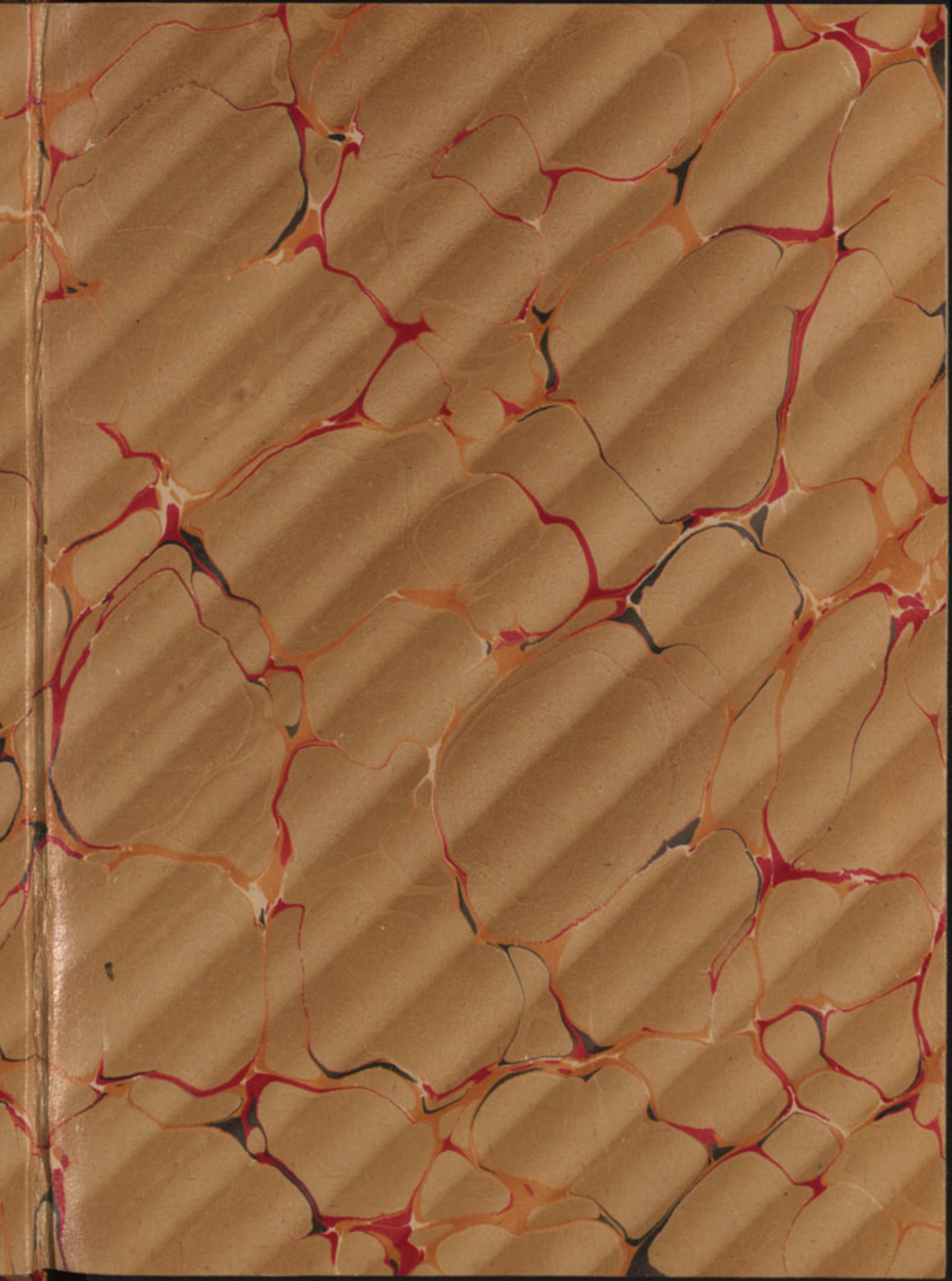


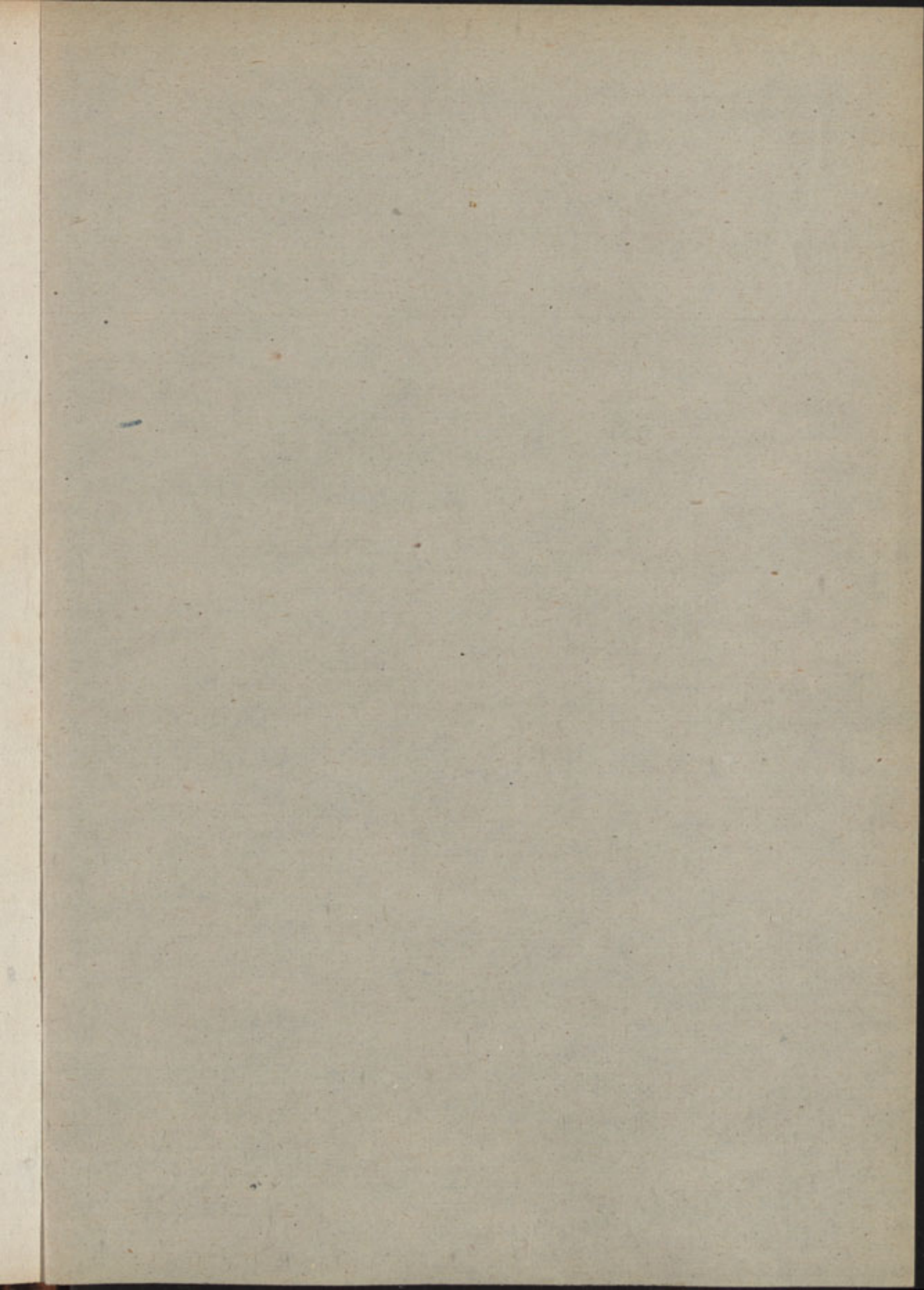


Sala V.T.  
Gab.  
Est. 16  
Tab. 8  
N.º 5







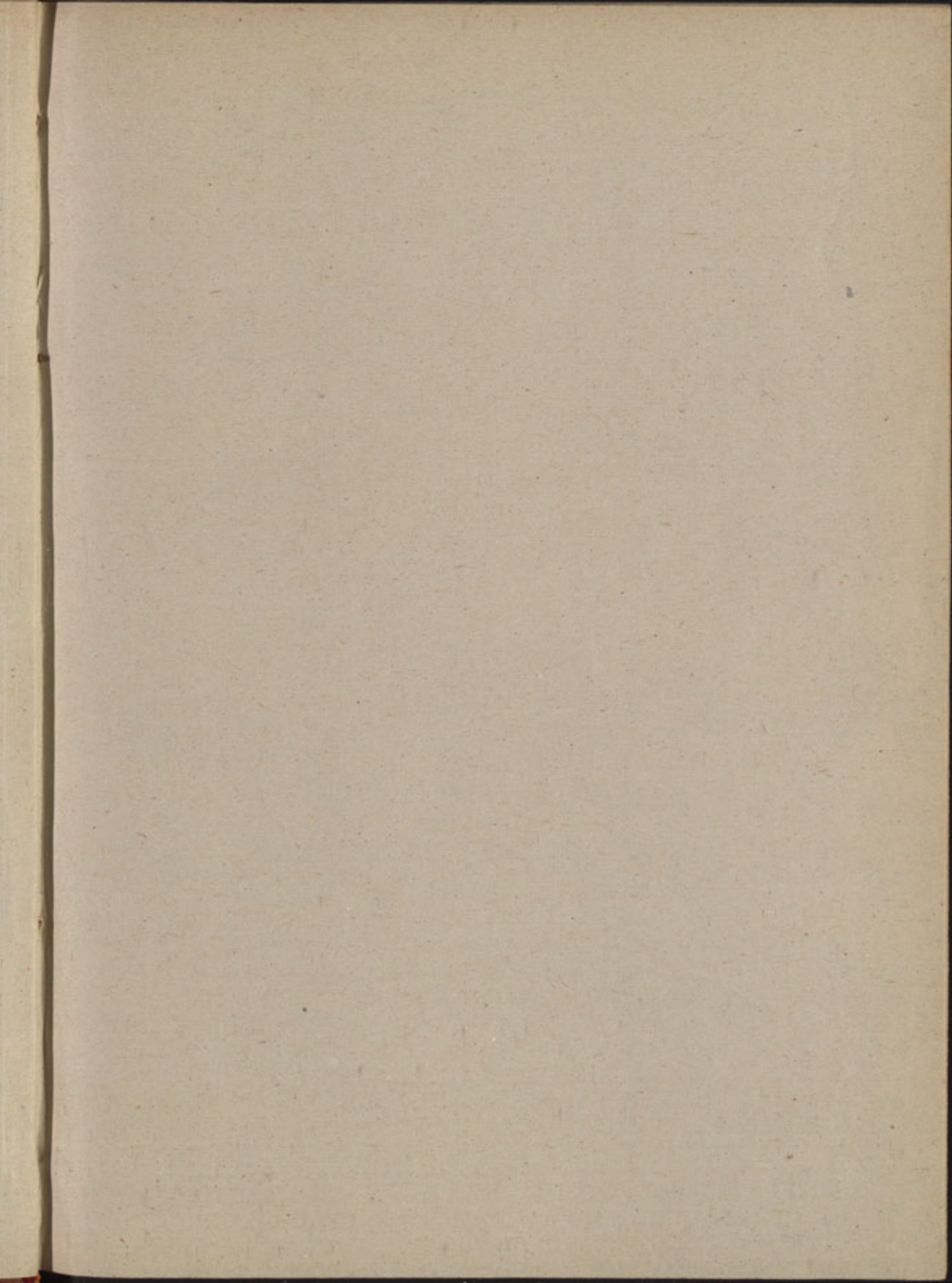


V.T.

16

8

5



Handwritten text in a script, likely Tamil, visible along the right edge of the page. The text is partially cut off and difficult to decipher fully, but appears to be a list or index of entries.



SERMAO

QVE PREGOV

O DOVTOR Fr. LVIS DE SAA  
 RELIGIOSO DA ORDEM DE S. BER-  
 nardo, Lente da Cadeira de S. Thomas, & Gabri-  
 el na Vniuersidade de Coimbra na procissao solé-  
 ne que o Reuerendissimo Cabido do proprio Bis-  
 pado instituiu. *Pro gratiarum actione*, de Deos a-  
 ver liurado à sua Magestade da admirauel  
 treicão, que contra elle por ordem  
 de Castella se tinha machina-  
 do em dia de *Corpus*  
*Christi.*

*ESTEUE O SENHOR EXPOSTO TODO*  
*o dia desta procissao na Sancta See de Coimbra, a 8.*  
*de Setebro dia de nossa Senhora da Natiuidade.*

OFFERECIDO AOS REVERENDISSIMOS  
 Senhores Deaõ, Dignidades, & Conegos Ca-  
 bido da Sancta See Cathedral deste Bispa-  
 do de Coimbra sede vacante &c.

---

EM COIMBRA,

Por Manoel de Carualho Impressor da Vniuersi-  
 dade Anno de M.DC.XXXVII.



SERMAO

QUE PRECO

O DOCTOR F. LUIS DE SAA

RELIGIOSO DA ORDEM DE S. BERNARDO

do Real Colégio de S. Jeronymo de Coimbra

dele a Veneravelha de Coimbra se proferiu

no que o Reneravelissimo Cabido de proprio

pado sustinuo. A qual se segue de Deo

ver se ha de fazer e de qual ordem

se ha de fazer e de qual ordem

de S. Jeronymo de Coimbra

de S. Jeronymo de Coimbra

ESTE DE O REVERENDO PASTOR

de S. Jeronymo de Coimbra

de S. Jeronymo de Coimbra

OFFERECIDO POR REVERENDISSIMOS

Senhores Deão, Vigario, & Conde de

de S. Jeronymo de Coimbra

de S. Jeronymo de Coimbra

de S. Jeronymo de Coimbra

EM COIMBRA

Por Mandado de Conselho Impressor da Universidade

de S. Jeronymo de Coimbra

de S. Jeronymo de Coimbra

**V**I este Sermaõ do muito Reuerendo Padre Mestre Frei Luis de Saa Lente de Theologia em a Vniuersidade de Coimbra da Sagrada familia de S. Bernardo, & naõ tem cousa que seja contra nossa Sancta Fè ou bons costumes, antes muitas porque merefe Licença pera se Imprimir neste Conuento do Carmo de Lisboa em 6. de Outubro de 1647.

*Doutor Frei Gaspar dos Reis.*

**E**STE Sermaõ do muito Reuerendo Padre Mestre Frei Luis de Saa Lente na Vniuersidade de Coimbra, naõ tem cousa alguma cõtra a Fè ou bõs costumes he douto, & como tal selhe deue dar licença que pede S. Domingos de Lisboa 14. de Outubro de 1647.

*M. Frei Ignacio Galuãõ.*

**V**ISTAS as, informaçõens podese Imprimir o Sermaõ incluso & depois de Impresso tornara ao Conselho pera se confirir com o original & se dar licença pera correr, & sem ella naõ correrã. Lisboa 15. de Outubro de 1647.

<i>Fr. Ioã de Vasconcellos</i>	<i>Pero da Silva de Faria.</i>
<i>Francisco Cardozo de Torneo</i>	<i>Pantaleão Rodrigues Pa</i>
<i>Diogo de Souza.</i>	<i>(checo.</i>
	<i>Pode</i>

**P**ODESSE Imprimir Lisboa 23. de Outubro  
de 1647.

*Bispo de Targa.*

**Q**VE se possa Impremir este Sermaõ visto as Li-  
cenças do Santo Offiçio, & ordinario que of-  
ferece, & depois de Impresso torne pera se taixar, &  
sem isto naõ correrá Lisboa 24. de Outubro de  
1647.

*Coelho Rebeiro.*

**T**aixado a **reis em pãpel.**

VISTAS as informações pode se imprimir o  
sermaõ inclulo & depois de impresso tornara  
no Conselho para se conferir com o original & se  
dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lis-  
boa 17. de Outubro de 1647.

Povo da Vila de Faria.  
Pantaleão Rodrigues Pa  
(claro).  
Logo

Fr. João de Vasconcellos  
Francisco (arcebispo de Tormo)  
Rogio de Souza.

AOS REVERENDISSIMOS

Senhores Deaõ, Dignidades, &

Conegos, Cabido da Sãcta See

Cathedral deste Bispado

de Coimbra sede va-

cante &c.

202



*ER A* que a todo o Reino constasse o muito zello que V. Senhoria tem do serviço de sua Magestade, faltava (ò esta ultima acção sua da solemne procissão que instituirão, tendo o Senhor exposto todo o dia de nossa Senhora da Natui-

dade, com Missa & pregação Pro gratiarũ actione de Deos nos aver liurado da execranda, & nefanda treição, que Castella intentou cometer em dia De Corpus Contra a pessoa Real de sua Magestade, que Deos guarda. E di-

go que esta acção faltava em publico abono deste zello, porq̃

Reg. 1.

cap. 21.

depois do Sacerdote Achimelech dar os paens sanctos a El-Rey David perseguido do Tirano, & Traidor Saul, que

cõ incidias, & treições, elle, & seus Conselheiros lhe querião

tirar com a vida o septro, & a Coroa q̃ o Ceo lhe tinha jus-

ta, com que o mesmo David tinha degolado o Gigãte Goliath.

Das rendas deste Bispado tem V. Senhoria acodido ao nosso David, Nas necessdades das guerras, com tanta liberalidade, que não veio em outro Cabido, que se aja esfor-

çado.

gado tanto, & como verdadeiro Achimelech, passa à segun-  
da data expondo o Santissimo em seu socorro, mandando  
Paul. ad esgrimir a espada, Qui est verbum Dei aos pregadores  
Ephes. 6. pera descabejarem os goliath de Castella, Gigantes na pre-  
sumpção fantastica, barbaros em sua arrogancia, & a se-  
clas de Saul em suas aleuosias.

A espada que primeiro se desembainhou neste Bispado  
por ordem de V. Senhoria nesta occasião se me entregou a-  
mim, & ia na acclamação felice do nosso verdadeiro Da-  
uid fui o primeiro, q̃ a tomei contra o Saul de Castella das  
maos do Senado, & Camara desta famosa Cidade, poden-  
do dizer eu oie a sua Magestade com grande gloria minha  
Luc. 22. & affecto seu, Ecce duo gladij hic, Que foi o oferecime-  
to que seu Mestre, & Rey fiserão todos os sagrados Apos-  
tollos na noite da treição. Porem como a principal destas  
duas foy a de S. Pedro, & esta he a de V. Senhoria, tornão  
a seu dono tendo dado a de Casar à Casar, Pera que chegã  
do às orelhas de Castella, o zello com que V. Senhoria assiste  
na deffensão do Reyno, E Rey, seião as dos Castelhanos as  
de Malco feridas em nossa redenção, obrada pella pessoa  
Real que Deos nos guarda, com tão grande Magestade,  
& tão inuenciuel virtude, que bastará perguntar aos trai-  
Ioan. 18. dores de Castella, Quem queritis, Ou considerarem no,  
que inda he menos pera como elles confessão lhe cairem as  
armas das mãos, & os coraçoes aos pés, & finalmente pos-  
trados por terra confessarem sua culpa. Guarde Deos a V.  
Senhoria.

O Doutor Fr. Luis de Saa.

# SERMAO

## PRO GRATIARVM

ACTIONE, NO PERIGO DE SVA  
Magestade em dia de Corpus de 1647.

*Scuto circundabit te veritas eius; non timebis a timore nocturno, a sagitta volante in die: a negotio perambulante in tenebris ab incursu, & Damonio meridiano Ps. 90. Vers. 5.*

**S**TAS palavras que na occasiaõ presente, & taõ traordinaria, tomei por tema naõ sabẽ os Hebreos diser de que sejaõ, Porque como affirmãõ S. Agostinho Titelmano, & Valença, naõ tem este Psalmo titulo. *Iste psalmus apud habreos est omnino sine titulo;* D. Aguf-  
dõde naçe q̃ muitos Rabbinos affirmãõ que o cõ- Titel.  
pos Moyses, *pro gratiarum actione,* dos beneficios & & valẽ  
merços q̃ o Ceo lhe fes a elle, & a todo o povo he- omnes  
breo de o liurar de tantos, & taõ grandes perigos co- hic.  
mo passou na conquista da terra da promissaõ, rei  
no que Deos lhe tinha prometido o Incognito cõ o Incog.  
outros querẽ, que este Psalmo seja como os dema- hic.  
is do santo Rey David dando tãbem graças ao Sen-  
hor pello liurar de tantos inimigos como eraõ hũ  
Rey traidor, & alciuoso chamado Saul, & de todos  
os seus conselheiros & sequases, que com insidias

& treições continuas intentauão desapossallo do ceptro, & da Coroa que o Ceo lhe tinha dado por mãos de Samuel.

Eu não me espanto, não ter este Psalmo Autor ao certo, porque como he de hum animo agradecido, & ha tão poucos no mundo, não he nouo não se lhe saber o nome, & acrescento que visto não ter este Psalmo conhecida mente Autor, leuado do protetoso milagre porque vimos render hoie as graças a esta sancta Seè Cathedral de Coimbra, com publica proçissão, tão autorisada, que são estas palauras do Anjo Custodio do nosso Rey & Reyno, falando expressamente com elle no Santissimo dia de Corpus, defronte de nossa Senhora da palma de Lisboa, quando Castella toda sempre falsa, com parte de Portugal traidor, capitineados ambos do Diabo meredianp, intentaraõ faser aluo de suas settas, & tiros no pião do meo dia, aquem hia cuberto do escudo da maior verdade, a custodia & ambula do Santissimo Sacramento.

Querem diser as palauras do Anjo Custodio deste Reyno falando com o Serenissimo Rey nosso senhor Dom Ioaõ o IV. A verdade do Senhor vos feruira de escudo em toda a vida, não tendes que temer sombras nocturnas, nem settas que se derijaõ contra vos todos os dias: Não façais caso de conselhos, & juntas de traidores, que no segredo da noite se machinaõ contra vossa pessoa, que são accoës



de quem vive em trevas co juiso; finalmente tende grande animo, quando ao pino do meo dia vos vir- des cometer do Diabo merediano com incurso diabolico.

Naõ vedes grauíssimo, & autorisadíssimo Ca- bido cabeça do Clero deste famosso Bispado de Co- imbra, & vos Nobresa & pouo como estas palauras que tomei por tema estaõ debuxando ao viuo, qu- do quanto tem passado no estupendo milagre, & admiravel treigaõ de que Deos nosso senhorno ha liurado?

Vamos discursando nellas ponto por ponto. *Scuto circumabit te veritas eius.* Em nenhuma obra sua empenhou Christo mais sua verdade, que no San- tíssimo Sacramento. Porque tratando da força das palauras da consagraçaõ com que elle & nos os Sa- cerdotes consagramos o corpo & sangue de nosso Redemptor, em ambas as palauras empenha sua verdade, & dis assim. *Caro mea verè est cibus: & san- guis meus verè est potus.* A minha carne he verdadeiro maniar de huma alma, & o meu sangue he verda- deiro licor que bebe nas sedes de minha af- feiçaõ.

Naõ bastara diser Christo hũa ves q̄ era verdade esta transubstanciaçaõ que fas no admiravel Sacra- mento, senaõ que duas veses o repete com o mes- mo encaressimẽto? *verè est cibus, verè est potus.* Sim, dis S. Epifanio, que he Sacramento este da verdade de

Joan. 6.

Joan. 6.

Psal. 90.

Joan. 6.

Epifan. supra Ioan. hic.

Deos *Eucharistiae Sacramentum veritatis*, a verdade do Senhor he o maior abono do q̄ verdadeiramente recebemos, & veneramos nas especies consagradas, & não pode auer duuida em verdade que está por Deositaõ encarecida, & repetida. *Verè est cibus, verè est potus.*

Ioan. 6.

Ioan. 6.

Ioan. 6.

Vers. 53.

Leet. gre

Aug. su-

pra Ioan.

citato ab

Escobar

sect. 2 fol

170.

Sò os Iudeos se quales sempre da mentira, & do engano ouuindo esta verdade do Senhor sairaõ cõ suas duuidas contra ella reparando no modo *quomodo* como pode ser verdade, que este corpo seja paõ, & este sangue seja licor, que se beba por amor, quando so o beber sangue he effeito de odio grãde, & refinado, & não pararaõ os Iudeos em duuidas a ferca do modo, se não que dellas passaraõ a contendas sobre a substancia, *Litigabant Iudei* o Grego dis que chegaraõ a peleijas, *Pugnabant inter se*, o que tudo ponderado por S. Augustinho dis assim, *Litigabant iudei quia scilicet panem cõcordia nõ intelligebant, qui hũc panem manducant non litigant ad inuicem*, per hunc enim habitare facit vnanimis in domo, pelleijauaõ entre si os Iudeos contra a verdade do Santissimo Sacramento, porque nunca souberaõ comer paõ de cõcordia, senaõ paõ litigioso, & amallado com sangue, que he o mesmo que paõ alheo & roubado.

Lançaõ os olhos suppostos estes passos em Portugal, & Castella no dia do Santissimo Sacramento, & na procissãõ de Corpus, olhai como em Castella se conspira cõtra opaõ da cõcordia, & a verdade do

de do Santissimo Sacramento, a maior aleiuosia q̄  
pode imaginarse, pois sendo este diuino Sacramen-  
to o Escudo da verdade, & o paõ da vida intenta bar-  
barizando Castella, que mate á morte ao Rey que  
vai escudado com a Custodia da vida, & que o vaso  
de peçonha, que Castella vrdio, & compos se atre-  
ua a querer matar quem vai adorando em publico  
ao verdadeiro vaso sagrado do antidoto cõtra a pe-  
sonha máior. Donde procede tanta cegueira em gẽ  
te que se intitula catolica? *Litigabant iudai, pugnabāt  
inter se.* Litigauaõ os Ministros de Castella no mo-  
do com que matariaõ à El Rey nosso Senhor, *quomo-  
do,* & como os seus litigios, & contendas procedẽ  
todas de quererem comer o paõ alheo, & serẽ Reis  
os castelhanos do Reino de Portugal, que naõ he  
seu, antes foy, & he paõ de concordia do nosso na-  
tural Senhor, pella vniaõ, & concordia, com que os  
tres estados lho restituiraõ, naõ me espanto que ao  
paõ da concordia verdadeiro que he o Santissimo  
Sacramento se oponha o paõ do litigio amassado  
com o sangue de tantas mortes quantas tem causa-  
do esta ambisaõ farisaica de Castella, com que intẽ-  
ta comer o nosso Reyno sem titulo de justiça. *Liti-  
gabant iudai quia scilicet panem concordia non intellige-  
bant.*

Pois pelejem muito na mà ora os novos inimi-  
gos do Sãtissimo Sacramento, os Ministros de Caf-  
tella digo, & naõ concordem nunca no modo  
com

comque pretendem tirar a vida ao nosso Rey, que Deos guarda, te que se vnaõ na mais barbara acção de concordia que pode imaginarse, qual foy mandar tirar com pelouros venenosos, a quem hia de baixo da Custodia do Santissimo Sacramento, que este escudo como o he de verdade, de verdade ha de liurar em toda a vida quem de veras o venera, *Scuto circumdabit te veritas eius.*

Por outro modo declaro estas palauras lembrãdome de outra verdade do Ceo que sinto empenhada na vida, & protecção do nosso Rey. Todos sabeis as palauras que o Ermitão Santo do campo de Ourique disse ao nosso Primeiro Rey Dom Affonço Henriques na noite antes da gloriosa batalha, & victoria que alcançou de Ismario, & de cinco Reis Mouros, tratandolhe da interrupção lastimosa, & sempre pera sentir, que este reino auia de ter de lhe faltarem Reis naturais, & portugueses por espaço de sesenta annos, no fim dos quais o Senhor poria os olhos na decima sexta geração do mesmo Rey Dom Affonço atenuada, & assi nella atenuada, ou quasi extincta olharia Deos, & tornaria a ver, & reluscitar sua decen-

*Brittoin* dencia verdadeira; *In decima sexta generatione at-*  
*cor. Cist.* *nuabitur proles tua, & in ipsa attenuata ipse respiciet,*  
*lib. 3. c. 3* *& videbit.*  
*fol. 126.*

Decimo sexto descendente he o nosso Rey Dom Ioaõ o IV. que Deos guarda del Rey Dõ Affon-

Affonço Henriques, ou o considereis no tronco da arvore Real, ou saindo della pera o glorioso ramo de Borgança. Atenuada, porque na terceira vida se lhe renouou o praso deste Reino, que estava extincão em sua geração, & fallo por esta lingoaiem por me parecer a que melhor explica esta atenuação de que imos fallando, que se em direito dê tres em tres vidas se renoua o praso, na pessoa da linha a que pertence de rigor de justiça, Castella tiranicamente emprasou a Portugal aos tres Phelippes, roubando a justiça a Serenissima Infanta a Senhora Catherina primeira vida a que pertencia este Reino o primeio Phelippe, & tornando a roubar a propria justiça na segunda vida do Serenissimo Principe Dom Theodosio pai del Rey nosso Senhor o segundo Phelippe: & intentando ultimamente desapossar de todo a terceira vida a que pertencia o Reino na pessoa do nosso glorioso Rey o terceiro Phelippe, toda via nesta atenuação do praso, & vidas, como este Reino he praso de pacto, & prouidencia diuina reformou nouamente o direito Senhorio do Ceo, na atenuada geração del Rey Dom Affonço, o nosso Rey, & nella atenuada pôs duas veses os olhos, que era a prouidencia, que o pacto diuino tinha prometido em o campo de Ourique, & berço do nosso Reino, huma ves quando aclamamos El Rey nosso Senhor na era de quarenta, & outra

quan-

quando agora oqueria extinguir de todo Castella com a mais execráda treição que nūqua vio o mūdo neste anno septimo de seu Reyno, & nossa liberdade. Seteno perigoso, mas na melhoria milagrosa com finais evidentes de saude por muitos, & largos annos.

*Scuto circumdabit te veritas eius.* Dous escudos verdadeiros cobrem o nosso Rey, & o guardaõ de cõtinuo. O Primeiro o escudo da verdade o Santissimo Sacramento, & o segundo o escudo da verdade, & promessa, que a mesma verdade diuina fes na batalha de Ourique de renouar na terceira vida o praso extincto da Coroa deste Reyno na pessoa do nosso Rey glorioso, & deste escudo segundo, entēde meu Padre Saõ Bernardo estas palauras do tema como reffere o Incognito. *Veritas enim circumdat, quia verax est qui promittit, & sic exhibet vt promittit.*

*Incog. 5.  
sal. 90.  
Bern. su  
perps. qui  
habit.*

Nem vos pareça improprio diser que vejo escudado o nosso Rey com dous escudos diuinos, sendo que hum só & ainda bẽ pequeno he o que costumão traser os mais estorçados caualeiros nos maiores perigos, de focupando a maõ direita pera a esquerda que he arma offensiva, quando occupaõ a esquerda cõ o escudo que he a deffensiva. Porque como meu Padre Saõ Bernardo dis, ja que as infidias nos cercaõ de toda a parte, bem he que por todas nos a

*Bern. v.  
bi supra.* che m adargados, *Quem admodum utique sunt bella, sint utique presidia;* Quanto mais que estas palauras

que

que tomei por tema enferraõ este misterio, como muitos lem citados de Titelmano, *Scutum, & Parma, vel hasta & parma veritas eius*, Quem vjo nõ ca abraçar broquel & terçar juntamente alança? quem empunha alança, ou vfa de adarga, ou de escudo, & quem toma broquel esgrime com espada, ou com estoque, como pode ser logo diser o Oraculo diuino, que se escude o nosso Rey com broquel, & que peleije com lança, *Hasta & parma veritas eius*. A meu ver este sentido tem estas misteriofas palauras. No principio da aclamação felicissima do nosso Rey, que Deos guarda a verdade do Senhor lhe seruia de escudo, porque não queria que suas victoriosas armas fossem outras mais que as deffensiuas, *Scuto circumdabit te veritas eius*. Oie que os desaforos de Castella, as treições, & a leiuosias de seus ministros, a proteruia, & contumacia de seus sequases, a obitinação, & cegueira de seus asclas, a insolensia, & dureza de seus apaniguados conspira barbaramente contra o Ceo, & chega a querer cometer taõ grande sacrilegio contra as tres Magestades, diuina, & humana em Christo Sacramentado, & humana com aparencias de diuina, como o proprio Traidor confessa na pessoa Real del Rey nosso Senhor, dis o Ceo que o escudo se troque em broquel, q̃eto diser que o menos de que vfemos de hoie por diante seja de armas deffensiuas, & que as nossas espadas se troquem em lanças, porque fi-

*Multiciti a Titel*

Titel. v-  
bi super.

raõ de mais lóge, *Hasta & parma*, de Portugal à Castella, *Titelmano*, ut significetur in scuto protectionis securitas à malo: Eis aqui as armas defféluas, *Hasta* verò aut *parma ipsa etiã ad inuadendũ*, & *pugnandum inimicos fortitudo*; Isto he peleiar com armas offensiuas.

Quereis ver o broquel, & lança do nosso Rey glorioso, consideraio cuberto com o pequeno circulo da hostia consagrada na põtaria do vacamarte traidor, que Castella assetaua em dia de Corpus. Olhai como aquella pequena quantidade da hostia seruiu de broquel de proua contra o tiro diabolico. Passai agora à ver os desmaios de Castella, as desesperaçõens de seus Ministros, as raiuas del Rey Phelippe, & as iràs sem vingança dos traidores desta coniuraçãõ, vèdo a desarmar em vaõ, Isto tudo não são lançadas, que despede o braço del Rey nosso Senhor, ajudado do Ceo; De Lisboa a Madrid? lança comprida, ou lança de remesso com que a justiça diuina fas tiro já à Castella por parte de Portugal, faindo este com broquel à campo victorioso cõ tralla, tendo a enserrada, & medrosa dentro em casa (se bem vrdiando treçoês, & alciuofias) de dia de Corpus Christi pera ca.

Ou tambem impunha lança, & vfa de broquel o nosso Rey já oie em suas armas victoriosas. Porque no principio de sua aclamaçãõ gloriosa deçõ do Ceo impirio o Santissimo Sacramento ao Ceo da lua à porse nella em facho de vigia na se-



gurança do Reino ; seruido a quantidade do primeiro Ceo de largo escudo que adargaua à Portugal todo, como tinha vaticinado São Methodio Bispo, & Martyr, quando disse. *In his diebus apparabit in luna vitale signum, & resurget Rex quasi ex somno, deinde leo dissipabit agarenos.* Cito estas palauras de São Methodio na feé de muitas pessoas doutas que as allegaõ no capitulo 57. dos juisos, & visões dos tempos, postoque buscandoas eu na propria fonte & na biblioteca Sanctorum Patrum, onde andão as obras todas deste santo, as não pude achar nunca, Oie que Castella periura não teme este escudo, & ousa no proprio dia do Sãtissimo matar ao nosso Rey, este escudo q̄ do primeiro Ceo da lua occupaua tanto campo, reduzido à pequena quantidade da hostia consagrada, mostra que se foy escudo do Ceo em o principio de nossa liberdade, he oie broquel em braço, & mais familiar deçendo à terra, pera adargar a sua Magestade.

Eu acho que apparecer a hostia na lua, que he figura da Virgem Mãe de Deos *Pulchra vt luna*, Foy pera o Ceo mostrar mais claramente como todo elle estaua empenhado em deffendernos, & se la Æneas quando sahio de Troia fingiraõ os Poetas em bõ final seu ser a tẽpo q̄ a Deusa Venus sua mãe em figura da estrela da lua ao rõper da manhã a parecia. *Matre Dea mostrãte viã data fata secutus.* Que palmas, & q̄ victorias não poderã esperar Portugal

*Method cap. 57. cito a D. Greg. de Almeida aliter Io aõ de vasconcellos na recit. de Portugal parte 2. c. 12. fol. 323.*

*Cant. 6. n. 9.*

*Æneid. 2.*

da protecção da Virgem Mãe de Deos, & do Santissimo Sacramento, quando no principio de nossa reftauração deçem do Ceo Impirio ao Ceo da lua para nosso emparo, & oje do Ceo da lua à terra à rua & à praça publica.

Outra cegueira de Castella que vejo nesta nefanda acção sua he proua desta verdade, porque não cometterão os Castelhanos este defacato no dia do Santissimo Sacramento, & contra o respeito que a tão grãde misterio se deue; fenaõ á sombra das palmas da Virgem Sancta, quero diser defronte da Igreja de nossa Senhora da Palma de Lisboa, & considerando bem nesta circumstancia do lugar do delicto logo me lembraõ hũas palauras de Ezechiel que são hum viuo retrato deste protentoso caso q̃ tras expresso no capitulo, 41. 42. & 43. q̃ se o anno de quarenta com seu numero foy o fatal de nossa liberdade, não he muito que o Profeta Ezechiel que foy o que profetizou a que auiaõ de ter os filhos de Israel depois de setenta annos que estiueraõ catiuos em Babilonia, profetisasse tambem oliuramento q̃ o Reino de Deos, que este he o nosso Portugal, chamado assim por Christo *Erit mihi regnum sanctificatum fide purum, & pietate dilectum*, Auia de alcançar no fim de setenta annos liurandosse de Castella.

Dis pois o Profeta, & começa assim o capitulo quarenta & hũ, *Et introduxit me in tēplū*: Que o Senhor o leuara em espirito à hũa populosa Cidade, &

*Ezechiel cap. 41. n. 1.*

que

que nella vira hum templo, cuja inuocaçãõ elle de-  
clara abaixo, que era das palmas como logo vere-  
mos, & que junto â este templo vira tres casas que  
tinhaõ janellas fechadas, & portas fechadas, & ga-  
teiras abertas, & encubertas *Limina, & fenestras ob-*  
*liquas, & ethecas in circuitu per tres partes contra vnus-*  
*cuiusque limen, stratumque ligno per gyrum in circuitu:*  
*terra autem vsque ad fenestras, & fenestra clausa.* Ni-  
colao de Lira glosando estas palauras as declara no  
modo que as tenho romanceado, *Quasi diceret, Dis-*  
*elle, Non solum parietes vsque ad fenestras erant o perti-*  
*ascribus ligneis, sed etiam apertura parietum per fenestras*  
*erant sic operta in circuitu fenestrarum.* Prosegue o  
Profeta & dis, que no mesmo templo das palmas,  
& que estaua todo cheo dellas, se via hum Cheru-  
bim com dous rostos, hum de homem à primei-  
ra vista; outro de leaõ em contrario, & opposto, &  
assim o homem, como o Leaõ junto das palmas. *Fa-*  
*ciem hominis iuxta palmam ex hac parte, & faciem Leo-*  
*nis iuxta palmam ex alia parte expressam per omnem do-*  
*num in circuitu.* Neste templo se viraõ duas Miste-  
riofas figuras, a primeira, que estaua da nossa par-  
te, que isto quer diser propriamente *O ex hac parte* de  
Ezechiel tinha rosto de homem; a segunda que ef-  
taua contra nos, que isto val *O ex alia parte* Do tex-  
to tinha rosto de Leaõ ferós, & carregado, & se se-  
guirmos a sentença de muitos latinos & de Nicolao  
de Lira, estas figuras & palmas, naõ sò se viraõ no  
templo

n. 16.

Lix. su-  
per Eze-  
ch. hic.

n. 19.

905

Expos. la  
tin. apua  
glos.

templo da banda de dentro senão da banda de fora. Aliqui expositores latini (Dis a glosa ordinaria) Dicunt quod iste ornatus, Cherubim, & palmarum non solum erat in templo ex parte interiori, sed etiam exteriori. Siguo esta exposiçãõ, & com ella antes que passe mais auãte com a figura, acomodo o que esta dito ao nosso iniento.

Em spírito vio já Ezechiel o abominavel successo de que Deos nos liurou no dia Sancto de Corpus. Vio na Corte populosa de Lisboa o sagrado templo da Virgem da Palma, & pegadas à elle as tres moradas de casas da treição com portas falsas, & janellas occultas, vio que se abraçaua com as palmas em fauor nosso huma figura de hum homem, que era ElRey nosso Senhor, proprio Cherubim que deffende este Reino, ou no glorioso triunfo das palmas, que a Virgem Maria lhe concedeo de seus inimigos, ou repartindo estas palmas à seus vassallos nas copiosas Merçes que lhes tem feito; per maneira que via palmas pera nos, & rosto de homem Mageloso da nossa parte, *Ex hac parte.* Vio també que contra nos, & da outra parte estaua hum rosto de Leaõ fero, & carregado no beco a q̃ chamamos de Pero ponce de Leaõ onde hia sair hũa das portas falsas da casa da treição, & que deste lugar intentaua furar as palmas a Portugal, & este era o traidor do Leaõ de Castella, q̃ em seu nome nas tres casas da treição pegado à Virgem da Palma queria leuar

na garra a palma que Deos nos deu contra Castella  
*Et faciem Leonis iuxta palmam ex alia parte expressam*  
*per omnem domum in circuitu.*

Passa o Profeta ao capitulo 42. & nelle conta, q̄  
 vira defronte do templo das palmas da banda de fo  
 ra, outro que se levantava pera ser dedicado aos sa-  
 cerdotes, *Et eduxit me in atrium exterius per viã ducẽ-*  
*tem ad aquilonem, & introduxit me in Gazophylacium,*  
*quod erat contra separatum edificium.* Dis mais que na  
 quelle lugar, & edificio separado do das palmas hã  
 de offerecer os sacerdotes eternos sacrificios por es-  
 te abominavel delicto, & peccado execrãdo, trocã-  
 do se o lugar da culpa, é domicilio da graça, *Ibi ponẽt*  
*sanctã sanctorũ, & oblationẽ pro peccatis, & pro delicto, lo-*  
*cus enim sanctus est.* E isto veremos nõs em breues di-  
 as, porque de Lisboa se escreue, que intentãõ as  
 Magestades ambas dos nossos Reis serenissimos fa-  
 zer nas casas da treição hũa Igreja da inuocaçõ do  
 Santissimo Sacramento, pera com este thesouro da  
 gloria lhe quadrar melhor o nome de Gasofilaçõ,  
 onde atè ofim do mundo se esteja louuãdo à Deos,  
 que nos liutou de perigo taõ manifesto; a glosa in-  
 terlineal dis, que neste templo se estaraõ offereçẽ-  
 do à Deos eternos sacrificios, pella grande ignorã-  
 çã que na quelle lugar se cometeu, assim lè ella, *O*  
*Pro delicto, Accrescentando Ignorantia.* Elcõ rezaõ  
 que taõ execranda treição, & á que a nossa vul-  
 gata naõ acha nome, senaõ de culpa, & peccado  
 em

Ezech.  
 cap. 42.  
 num. 1.

num. 13

Interl.  
 hic

em *Abstracto*, Porque a todos excede, dis a interli-  
neal, que melhor se declara com chamarlhe igno-  
rança em *Concreto*, Porque a todas include, que não  
viu maior ignorância, que cuidar Castella, que em  
dia de Corpus de baixo da Custodia do Santissimo  
& à sombra das palmas da Virgem Mãe de Deos a-  
uia de preualear sua temeridade & a cabar nossa  
justiça.

Conclue Ezechiel, & começa o seu capitulo 43.  
& dis que vira a gloria de Deos que vinha pella rua  
com canticos de diferentes vozes. *Et ecce gloria Dei*

*Ezech. cap. 43. n. 2.* *Israel ingrediebatur per viam orientalem, & vox erat ei  
quasi vox aquarum multarum.* Por esta gloria de De-  
os, que na rua viu o Profeta, entendo o Santissimo

Sacramento, que com a diuersidade de vozes de tã-  
tas comunidades vinha embocando na rua de nos-  
sa Senhora da Palma na procissão de Corpus. A-  
qui dis Ezechiel que ouiu a voz do Senhor, que  
assim disse, *Et dixit ad me fili hominis locus solij mei, &*

*n. 7.* *locus vestigiorum pedum meorum vbi habito in medio filio-  
rum Israel in aeternum.* Aqui neste lugar he minha  
Corte, & sera eternamente, a qui viuirei sempre ve-  
nerado dos verdadeiros Reys de Portugal. Desen-  
ganasse Castella que não poderã mais por macula  
neste Reino com seus vícios & governo de seus Re-  
is, antes chore a ruina delles porque Oie começa, q̃  
no mesmo dia de Corpus em final desta verdade se  
lhe leuantou Cizilia. *Non polluent ultra domus Israel*

*nomen sanctum meum, ipsi & reges eorum in fornicationibus suis, & in ruinis regum ipsorum.* Da glosa interlinial he este pensamento, & naõ meu, ella he a que entende estas palauras de Ezechiel pellos Reis de Castella. Porque dis que pellos primeiros Reis do Pouo de Deos que a qui nomea o Profeta se entendem os verdadeiros Reis justos, & Sanctos, & pellos segundos, a quem ameaça com ruina, & destruição se entendem os que com arrogancia, & sem justiça se intitulaõ Reis sem o serem no merecimento, *Qui frustra sibi regium nomen assumebant*, E estes são os tristes, & cansados Reis de Castella, que debalde se intitulaõ Reis de Ierusalem, pera esta figura fallar com elles, & Reis de Portugal com arrogancia & sem justiça, naõ vendo, accrecenta a mesma interlinial, que sua cõtumaçia os precipita, & nossa humildade nos justifica à nos. *Arrogans enim offendit Deum, humilis ad misericordiam prouocat*: Com arrogancia, & debalde mandou El Rey Phelippe a este Reino cõ o habito de Christo hum nouo Iudas, Escriba ciuil o desgraçado Traidor, que nesta insignia, que falsamente aceitou, & das mãos de quem lha naõ podia dar, trasia hum sobreescrito da injustiça de Castella que arrogante anela a seu precipiõ, & nesta abominauel acção cauou sua ruina cantando nos nossa gloria *In ruinis regũ ipsorũ*. Escudados com o escudo da verdade diuina, q̄ empara ào nosso Rey; *Scuto circumdabit te veritas eius.*

Interli.  
hic.

*Psal. 90.*  
*Hieron.*  
*hic.* *Non timebis atimore nocturno.* S. Hieronimo le  
*De morte insidiarum.* Não temais morrer morte de  
insidias, & de treçoens Rey, & Senhor, que o Ceo  
vos segura dellas. Titelmano seguindo a liçaõ de

*Titel. hic* São Hironymo *acrescenta, Id est de morte quam mi-*  
*bi machinantur aduersarij venatores per insidias.* Não  
temais Poderoso Monarcha meu a morte que a-  
mim, & não a vos (Porque vos he impossivel mor-  
rerdes senão às mãos de Deos), Não temais digo a  
morte, que em vossa pessoa machinaõ contra a mi-  
nha os caçadores de Castella, com insidias, & trei-  
çoens, porque o escudo da verdade do Senhor com  
que vos cobris ja se fes pera antidoto destas mortes.

*Bernard*  
*super qui*  
*babi.* Meu Padre São Bernardo repara, em que se chamã  
estes traidores, caçadores. *Venatores utique pessimi, &*  
*nequissimi, venatores qui cornu non sonant, ut non audi-*  
*diantur, sed sagittant in occultis imaculatum.* Caçado-  
res Traidores que com todos terem cornos, & bo-  
finas, nenhum a toca porque lhe não fuja a caça, se  
não de dentro dos bosques, & em siladas encuber-  
tos despedem settas pera matar Inocentes, Mas  
graças ao Ceo, que contra tal genero de gente inf-  
tituio o Senhor o Santimo Sacramento.

*Paul. ad*  
*Cor. I. c.*  
*10.* Ouvi São Paulo que elle he o que dis isto fallá-  
do com os de Corinthio, *Fratres ego enim accepi à Do-*  
*mino quod, & tradidi vobis, quoniam Dominus Iesus in*  
*qua nocte tradebatur accepit panem, & gratias agens fre-*  
*git, & dixit accipite, & manducate; hoc est corpus meum,*



quod pro vobis tradetur? Irmãos sabeis q̄ recebi de Deos  
 hũa revelaçã que quero descobrirvos, & he que o  
 Senhor Iesus na noite da treizaõ instituiò o Santif-  
 simo Sacramento pera antidoto della, que fora do  
 mundo todo na quella abominauel noite da trei-  
 zaõ de Iudas quando o Ceo viò coniuurada a terra  
 contra Deos, se o mundo não tiuera consigo o es-  
 cudo da verdade de Deos, o Santissimo Sacramen-  
 to instituido na quella noite pera emparar os ho-  
 mens da justiça diuina, cujo rigor, taõ infame trei-  
 zaõ estaua merecendo? Misterio foy, não foy caso  
 instituir o Senhor o Santissimo Sacramento na noi-  
 te da treizaõ pera escudo contra ella. Ouvi Theofi-  
 lato, *Recordamini, inquit, quod hanc ultimam vobis dede-*  
*rit caelestem thesaurum, ac spiritualem adeoque arcanum*  
*sacrosanctam institutionem, quodque ea etiam nocte, qua*  
*maetandus erat Iudam proditorem mensa sua accubantē*  
*habuerit.* Lembrai vos & aduerti fieis dis Theofila-  
 to, que instituiò o Senhor o Santissimo Sacramen-  
 to na noite da treizaõ, pera antidoto della, a tè con-  
 tra Iudas, que quando a machinaua, & intentaua  
 executar inda o tinha a mesa.

E vos Portugueses meus aduerti eternamente  
 deixando este misterio eternizado na memoria de  
 vossos descendentes, o Deos, & o Rey, que ten-  
 des, Deos no dia da maior treizaõ que se ordiò con-  
 tra o nosso Rey, instituiu o Santissimo Sacramento  
 & vem sacramentado escudando o a Rua do delicto

Eu vosso Rey ainda sustenta com o paõ de Portugal, & á sua mesa a muitos Judas que de Madrid o trahem; Porem animo, & confiança que debaixo deste escudo do Santissimo Sacramento, não há q̄ temer treições nem mortes de insidias, *Scuto circumdabit te veritas eius, non timebis atimore nocturno, de morte insidiarum.*

*Psal. 90*

*Geneb.  
hia.*

De outro perigo nos segura o Ceo, que não temos que temer na terra debaixo deste escudo, & he da setta que voa de dia, *Asagitta volante in die*, Sem se ver o lugar donde, o cauteloso sagittario tira, assim explica Genebrardo estas palauras, *Aclandestinis hostium insidijs, qualibus, uti solent venatores, & aucupes.* Não temais Rey, & Senhor nosso os sagittarios Castelhanos, que se passaõ as noites em conselhos contra vossa vida, & de dia gastaõ as settas erua das de seus arcos contra vos, sem se ver a embocada donde tiraõ, não podem acertarvos por mais que obstinados perseverem em despejar de todas as aliauas:

Eu de outro modo entendo esta setta, que voa de dia, & tenho pera mim que se ha de gramaticar com as palauras seguintes. *Anegotio perambulante in tenebris.* Que tanto as cegas obraua este Traidor q̄ chegando a ver a ambula do Sãtissimo Sacramento na ora que queria executar sua treição teue lingua pera dizer estas palauras à hostia consagrada (*Senhor eu bem sei que ides á hi mas elle ha de cair*)

há juízo q̄ esteia em maiores trevas & escuridades?  
 pois agora falando nos com sua Magestade he o  
 mesmo que se diseramos ouuindo isto. Senhor naõ  
 tendes que temer este negocio, que em trevas ma-  
 china Castilla contra nos com tanta pressa, que pa-  
 rece feita que voa de dia pera executar o q̄ em mui-  
 tas noites se assentou contra vos, que muito tempo  
 há que a nouteceu a Castilla, mormente depois,  
 que pera nos a manhecéo o dia alegre & primẽiro  
 de Dezembro do anno de 40. Pera nos Abril flori-  
 do, em competências de Mayo, & pera ella defa-  
 brido inuerno em tristes, & largas noites, ficando as  
 oras de seus conselhos, como todos saõ de insidias,  
 & treçoens, oras de trevas, & noites carregadas. O  
 quantas oras gastaraõ os ministros delRêy de Cas-  
 tella neste negocio da morte que a treçaõ intenta-  
 ua dar ao nosso Rey, muitas sem duuida nenhũa,  
 pois todas estas largas oras, & compridas noites se  
 reduziãõ à feita despedida de Castilla, que voou cõ  
 tanta ligeireza, que parecia voar num dia o sobre  
 que tantas noites se tinha passeado. *A negotio per am-  
 bulante in tenebris.* E com a cordo dis o Profeta, que  
 acçoens de treçaõ saõ passos de quem passa, que  
 tanto anda, quanto torna a desandar, estes crãõ, &  
 feraõ sempre os Castelhanos em seus perfidos con-  
 selhos contra nos, que a propria confusaõ, &  
 pejo do que o braõ, os fara andar em trevas, nos  
 juizos.

juizos, & passear de continuo sem nunca darem passo que não tornem a perder, & desfandar.

Olhai emprova disto a pressa, com que o Traidor chegou a este Reino no fim de Maio, como espera o dia de Corpus, que cahio este anno a 20. de Junho, pera de dentro das cazas da treição despidir o tiro sem se saber o lugar do golpe. Treme, & teme estado cõ o vacamarte nas mãos pera obrar a treição vendo hũa Magestade superior no rosto do nosso Rey, que lhe tirã as mãos, & lhe fas cair dellas a arma, foje, & vaiße a Castella, & dà desculpas falsas de não executar o maleficio, torna de novo a Lisboa no fim de Julho com o proprio intento. Isto não he hũa setta, que voa de dia? Mais que setta ligeira, eilo em Castella, eilo em Portugal com o negocio entre mãos das treuas de Castella, *A sagitta volante in die, à negotio per ambulante in tenebris.* Pois voe embora a setta que nas proprias alas suas tras a penna de sua morte, que tambem por esta causa chamo a este Traidor setta, que voa de dia *A sagitta volante in die.*

Quis hum engenheiro hũ dia encareçer a penna que padeç a em sua imaginação, & achou que o que melhor a podia encareçer, era pintar hũa auè que tendo escapado da rede deixado algumas penas nas mãos do caçador, postas estas depois por azas de hũa setta, & no arco de hum sagittario veo a morrer da setta, que a judada de suas proprias pen-

nas lhe causou a morte, desia a letra, *Bis morior*, Duas vezes morro, huma na morte que me acaba a vida, & outra no conhecimento que leuo, de que eu mesmo dei as pennas, que se trocaraõ em settas, pera trespassarme.

Emblem  
102.

O proprio podia considerar o desgraçado Traidor, & escriba ciuil, setta volante de Castella, no dia mais sagrado do anno, qual o de Corpus Christi, contra a pessoa Real, que veò a ser setta ajudada de suas pennas pera tirar lhe a vida duas vezes; pois quis dar as pennas de seu officio pera se porem na setta, que lhe desse as mortes, de enforcado, & queimado *Bis morior*, Duas vezes morreo este Traidor, & duas mil meregia, que o mataffem, pois deu azas à setta, & trocou as pennas de Escriuaõ em taõ ciuil acçaõ, como era o maleficio, que intentaua, naõ vendo que as settas dos caçadores de Castella se voltaõ nos ares contra os Castelhanos, & seus sequaes por naõ poderem prender no escudo da verdade, q̄ adarga à Portugal, quais as settas dos Amalechitas descendentes de Esau, primeiro sagitario, que vierão peleiar contra os Habreos, que no ar se voltaõ contra elles, assim entende a glosa ordinaria este versiculo. *A sagitta volante in die, id est inuadentibus de die cum sagittis, quod fuit impletum, quando Amalechitæ venerunt ad pugnandum contra Israel in deserto, qui fuerunt sagittarij, sicut & Esau a quo descenderant.*

Glosa super  
per Psal.

90.

Conclue o Oraculo diuino, que naõ tema sua Magestade

Magestade o incurso diabolico, comque o Diabo do merediano o intentou cometer à ora do meyo dia quando se vinha recolhendo na proçissão de Corpus, & no fim della na rua de nossa Senhora da Palma ao pino do meyo dia no Relogio do Amor Diuino, ou quasi ao meyo dia pello Relogio ordinario, mui de pensado chamo o pino do meyo dia do Relogio do Amor Diuino, o tempo em que o Diabo merediano, cometeu, ou intentou cometer com incurso diabolico a sua Magestade, porque a ora da instituição do Santissimo Sacramento chamou a Esposa Santa o meyo dia de sua grande, & excessiua affeição.

*Indica mihi*, Dis Apastora namorada nos cântares falando com seu Pastor Christo Iesus, *Ubi pascas, ubi cubas in meridie*. Dizeime amado meu, onde passais a festa calmosa de vosso muito amor, & qual he o lugar do meyo dia em que dais pasto a vossas ouelhas que vos seguem? E a esta pergunta satisfez o Esposo dis Paschalis Ratberto com o vltimo Eccò das palauras della, dando por resposta repetir o *Pasch. su* vltimo assento da pergunta. *In meridie*, Quasi como se dissera. O feruor mais crecido de minha affeição he à ora do meyo dia, & a ora em que o Sol de meu a mor fes o meò dia foy quando nas pequenas sombras da sagrada hostia instituiu o Santissimo Sacramento Mayor Zenith do amor que aos homens tenho & meyo dia da luz mais manifesta do mui-

do muito, que os estimo.

De maneira, que a festa calmosa do meyo dia, foy & he à ora da instituiçãõ admiravel do Santissimo Sacramento, que se ao meyo dia as sombras são mais pequenas, nesta ora parãdo as sombras prolongadas das figuras da Escritura, ficou o Sol diuino de justiça fazendo menos sombras, que nunca nos indeuisiuens da hostia, & pequenas partes della. Pois nesta festa calmosa, & à ora deste meyo dia, sendo cuberto destas allegres sombras o nosso inuenciuel Rey, foy cometido, do Diabo merediano cõ incurso diabolico, *Ab incurfu, & Daemonio merediano*, Ficando elle assombrado, & o nosso Rey taõbẽ assombrado, & gentilhomem, q̃ mais parecia Anjo, que creatura da terra, como confessou o proprio Diabo merediano. E diguo por honrra de nossa natureza, & ainda naçaõ, que Diabo merediano foy, o que esta treição ordio, & intentou, & naõ homẽ, & menos Portugues; porque assim o disse tambem hũa menina em Badaios pondo os olhos nelle affirmãdo que era Traidor, & tinha olhos de Traidor comque ficou chamandolhe *Demonio* ao meyo dia.

Acodio o Sapiëntissimo Salmeiraõ pella quebra em que nossa natureza ficou de sua nobreza, com a infame treição de Iudas, & dis que naõ se deue attribuir, a elle, senaõ ao Diabo, que em seu coraçãõ, como em trono lha mandou obrar.

Valse pera este pensamento este Doutor das pala-  
 uras do Evangelista São João, que dizem, q̄ obra-  
 ra Judas tão grande aleuosia depois, que em seu co-  
 ração a machinara, & traçara o Diabo. *Cum Diabo*  
*Ioh. c. 13.* *Iudas iam misisset in cor, ut traderet eum Iudas.* Palavras  
 que se podem entender, ou do coração de Judas, ou  
 do coração do Diabo, porque indefinitamente fal-  
 laõ d'elle, sem exprimir de qual se deue entender, o  
 que supposto entra agora Salmêirão *Perpende, quod*  
*Salm. tom. 9. tract. 6.* *tantum, ac tam infandum flagitium, & quale nunquam*  
*ab orbe condito perpetratum est, humana menti nõ erat tri-*  
*buendum, sed Sathana, ac Diabulo Christi sanguinis si-*  
*tientissimo, & eius hosti capitalissimo.* Duas treçoens  
 commeteo Judas nesta acção ambas de lesa Mage-  
 tade, diuina, & humana: A primeira, & cõmua que  
 todos sabeis foy vender a seu Rey, & Senhor a seus  
 inimigos, que lhe querião tirar a vida iniustamẽ-  
 te; E a segunda foy vedello, & entregallo Sacramẽ-  
 tado, porque a hostia consagrada, q̄ o Senhor lhe  
 deu no Cenaculo, elle a leuou tambem aos Iudeos,  
 & lha vendeo assim como vendeo a seu Rey & Se-  
 nhor, bebendo sò o sangue, que Christo lhe deu cõ  
 tanto amor, porque he o licor, de que o odio he hi-  
 dropico, sigo o Padre Theofilato, de quem saõ es-  
 tas palavras. *Iudas autem accepit panem, & non come-*  
*Theofil. super Ioan.* *dis, sed occultauit, ut ostenderet Iudais, quod panem cor-*  
*pus suum vocaret Iesus, poculum autem inuitus bibit, quia*  
*occultare non potuit.* Não se contentou Judas com  
 vender



vender a seu Rey na propria pessoa, senão com  
 traillo & descortessiallo no Santissimo Sacramen-  
 to. Pois Crime tão nefando, & que nunca vio o  
 mundo, não se attribua a homem nenhum, Digaf-  
 se que foy acção machinada no cotação do Diabo:  
*Cũ diabolus iã misisset in cor, vt tradderet eũ Iudas.* E q̃ a  
 inda o Diabo senão atreueo a fassella senão de noite.  
*In qua nocte traddebatur. Ante diem festum Pascha.*

Corinthio  
 Ioan. 13.

Com mais refaõ diguo oie, que o incurso def-  
 te atreuido Traidor em dia de Corpus, quando  
 barbaramente intentou defacatar as duas Magesta-  
 des, Diuina & humana, que não foy acção de  
 homem, & muito menos de Portugues. Acção  
 foy nascida em Castella, obrada por hum demon-  
 io que chamaõ meridiano, *Ab incurfu, & Demo-  
 nio meridiano.* No Hebreo, onde a nossa vulgata  
 lé *Ab incurfu, & Dæmonio meridiano,* Se lé *Deber de-  
 ambulante in tenebris, Quetheb vastante in meridie,* E  
 acrescenta Rabbi salamaõ, que *Deber,* E *Quetheb*  
 são nomes porprios de dois diabos, hum que pre-  
 siede nas acçoens do engano, & da treição, que se  
 foriaõ de noite, & outro presidente nos desaforos,  
 & atreuimentos, que se commetem de dia, a vista  
 dos olhos do mundo todo, sem pejo, nem vergo-  
 nha, nem do Ceo, nem da terra, & com pouca cor-  
 rupção de nomes, estes são os diabos presidentes de  
 Castella, *Deuer, & Querer deuer,* Deuer à Deos, &  
 ao proximo, deuer à justiça, deuer à verdade,

Apud glo  
 sã ord.  
 hic.

Deuer finalmente em tudo a todos, & querer deuer viuido do alheo, & conseruar estes roubos a torto, & direito na força do meyo dia, & aos olhos do mundo todo. Sabeis quem em Castella vrdio tamanha treição contra Deos, & contra o Rey *Deber* o presidente das treuas, & treçoens, & sabeis quem dentro das tres casas da treição junto de nossa Senhora da Palma intentou perder o respeito a Deos, & ao Rey natural *Quetheb* Foy, & não homem racional, & muito menos Portugues. *Ab incurfu, & Damonio merediano.*

Só teue de Portugues este Diabo merediano falar verdade, em confessar o que vió, quando mais cego queria obrar o mayor maleficio, que sonharaõ os homens. Disse elle em sua confissão, como relata a sua sentença, que estando com o Vacamarte nas mãos, & com o animo diabolico de tirar com dose pastas, & hum pelouro tudo eruado, a sua Magestade, vira sair de seu rosto, outra Magestade taõ superior, & do Ceo, que leuado della lhe caira o Vacamarte das mãos, & perdera o tiro. Rompendo nestas palauras *Deos te guarde, Deos te liure, o que Deos quer não eide encontrar eu.* Ia o fabio Dion fallando com o Emperador Traiano tinha ditto que não auia vista mais fermosa que hum bom, & generoso Principe. Porem muito mais venturoso he Portutugal, de quem a te o Diabo Merediano confessa ao meyo dia

dia que goza de huma Magestade superior, que mais parece diuina que humana, em proua de seu delicto, & obstinação de Castella: Reparo foy de Hilario Arelatense sobre aquellas palavras dos actos apostolicos, onde São Lucas afirma, que quem apedrejaua a Santo Esteuaõ, via em seu rosto hũ vulto Angelico, & naõ aspecto humano. *Viderunt faciem eius, tanquam faciem Angeli, & lapidabant Iudai* Act. 6.  
*Stephanum.* E dis o Santo Doutor, que verem os q̄ apedrejauaõ a Santo Esteuaõ nelle esta Magestade superior, era pera mais testemunha de seu Crime, & penna de seu delicto, pois vendo que a quem intentauaõ tirar a vida, não parecia homem, senão Anjo, & não desistiaõ de procurarlhe a morte, era cegueira em penna do peccado, & testemunha *Omnis exceptione maior*, Que prouaua melhor o maleficio, *Id fuit aduersarijs in pannam peccati, & testimonium criminis, & veluti repercussionem luminis ex facie lapidati.*

Maldito, & defaumenturado Traidor, confessas, que leuando ao rosto o vacamarte pera tirar a teu verdadeiro Rey, & Senhor, ves em seu rosto hũa Magestade grande, que mais parece do Ceo, do q̄ da terra, & que te fas cair a arma das mãos, & o coração aos pés, & inda tens pés, & coração para ir a Castella a offertererte de nouo a semelhante treição He lanço isto de Demonio mefediario, & só de homem na confissão do delicto com tantas circunstâncias.

Hilar.  
 arel. ser.  
 de S. ste-  
 pho.

Agap. do  
offiçio de  
Rey ao  
Emper.  
Iustinia  
no.

çias, & q̄ conhece que o Rey q̄ está rodeado & fortalecido com o Amor & coraçõens dos vasallos não pode temer tiros de inimigos átes esperar gloriosas victorias, como disse Agapeto ao Emperador Iustiano, conselho q̄ já Isocrates tinha dado a El Rey Nicocles de Chipre, quando disse que tiuesse por segura guarda de seu corpo, a virtude & bondade dos amigos, o Amor dos Cidadoens, & a prudência propria.

Paes in  
Epist.  
Iacob.  
cap. 3. S.  
8. fol.  
247.

Ouçã agora Castella o corolario que da doutrina destes sabios, & de Hilario Arelatense fasso com o douto comentador da Epistola de S. Tiago contra os perseguidores da verdade, *Sic enim plerumque euenire solet, ut quem admodum veritatem prosequuntur, & impugnant, eandem clariorem videant, illustriorem redant, solidiorem experiantur, ac fortiolem fateantur.* De enganasse Castella may de treçoës & ama de falsidades, que quem persegue a verdade, & a impugna a fas mais clara, a torna mais illustre, a exprime ta mais solida, & a cõfessa mais firme. De veras tinhamos hã sette annos hum Rey verdadeiro nosso levantado, o Serenissimo Senhor Dom Ioão o IV. que Deos guarda, poreo hoje que Castella com seu Rey, & Ministros por meo de falsidade, enganos & treçoens, se oppos a esta verdade, mais clara a fes aos olhos do mundo todo, porque, que se ha de differ em toda a Europa, & mais é particular na Christandade, & Corte de Roma de taõ grande maleficio.

çio? Mais illustre nos deixou a acção com que todos juntos repetimos nossa antigua liberdade, sacodindo de nos o pesado, & tirano jugo de Castella, mais solida achou nossa firmesa, & finalmente mais forte experimentará nossa determinação de dar a vida pello Rey, & Reino, todos postos em campo, se ouzar sair a elle com armas descubertas, quem fôr vta de filadas.

E espero eu em Deos que se isto for assim auemos todos de ver cumprido a risca, todo o Psalmo 90. de quem são as palauras, que tomei por thema, na mortandade que nos exercitos Castelhanos auemos de fazer, cubertos do escudo do Ceo, caindo nos a hũa mão, & a outra aqui mil, & a cola des mil, sem nenhũ nos fazer dano. *Cadent a latere tuo mille, & decem milia à dextris tuis, ad te autem non appropinquabit.* Psal. 90

Entrando por Castella dentro a encantar, ou encantar seus Aspides, & Basaliscos, & a por ope no peçoço ao temido Leaõ. *Super aspidem & Basiliscum ambulabis, & conculcabis leonem, & Draconem,* Que tudo promete ja a maldade de Castella, que parece estar completa. *Completa est malitia illius,* Pois desconhece que o auge de lua boa fortuna veio da veneratione & respeito com que a Casa de Austria venerou o Santissimo Sacramento, por meyo da pessoa do Cõde Rodolfo vndecimo Auo del Rey Phelippe quarto: que taõ mal o quer immitar nesta materia, antes neste desfacato, que ja tentou, como em

cometa

Isai 40.  
n. 1.

Fr. And.  
deocant.  
nos dis-  
cursos  
Eucha-  
ristias

Fr. Mar  
de Guada  
laxar na  
expulsaõ  
dos gra-  
nad. cap  
12 fol 35

cometa veio o excidio de seu imperio; que segũdo disse bem hum Culto, os vicios dos Principes são poderosos & resplandecentes cometas que se adiantaõ em a terra pera notificar aos homẽs, o triste prelagio de sua mal empregada monarchia.

Chore pois Castella o que seus proprios astros pronolticãõ, & alegreffe Portugal de ver, que pellos mesmos alicerces leuanta a machina de seu imperio, na pessoa do nosso Rey que Deos guarda, q̃ tao sollicito he no culto & veneraçãõ da sagrada Eucharistia, como se tem experimẽtado em tantos actos seus, & muito melhor ainda quando agora magoado de tao grande injuria feita à Deos, & a elle, indolhe beijar a maõ os grãdes pello Ceõ o a ver liurado de tao manifesto perigo, rompeo nestas palavras dignas de se estãparem em laminas de ouro.

De hũa cousa pode El Rey de Castella estar certo, que se eu naõ pudera matallo se naõ diante do Santissimo Sacramento, o naõ fiserã, ainda que do cõtrario se seguira, arriscar o imperio do mundo todo, a vida, & a do Principe meu filho.

Serenissimo Rey se vos fois este pera com Deos Sacramentado, ouui o que o Santissimo Sacramẽto da Custodia vos respõde a este obsequio, tomãdonos a nos por testemunhas. *Longitudine dierum*

*replebo*

replebo eum, & ostendam illi sabutare meum. Dartheei  
 largos annos de vida a este Rey taõ obseruante de  
 meu culto, & no fim delles o farei participante do  
 meu Reyno em os Ceos; ou como explicita. Ianse-  
 nio. *Perducam eum ad extremam senectutem ut plenus di-* *Ians. hic*  
*erum hinc discedat expertus meam salutem, qua a cunctis*  
*malis, atque a cunctis hostibus eum saluum feci, & in fu-*  
*turo eum semper satiabo aternitate seculorum perpetua, ib-*  
*lum vita donans, atque salutis illius, qua a me solo obtin-*  
*gere potest participem faciens, qualiber a malis omnibus in*  
*eternum mecum felix uiuat.* Empenho minha palavra  
 dis Deos, que El Rey Dom Ioaõ o IV. de Portugal  
 viuirá muitos, & felizes annos, sempre liure de seus  
 inimigos, te q venha Reinar comigo em os Ceos,  
 & ser mais ditoso nelles, do que o ha sido na terra.  
 Isto mesmo conhesem ja hoje os Castelhanos mu-  
 ito a seu pesar; Porque hũ dos grãdes daquelle Rey-  
 no disse sabendo o fim que teue esta treição. Senho-  
 res tratemos de que não saiba Deos das traças que inuenta-  
 mos contra El Rey de Portugal, porque o certo he que se De-  
 os as sabe, logo lhasdis. A vista destas cõfisoões & expe-  
 riências muito he o que deuemos às hostelidades  
 de Castella, mais sem duuida nenhuma que Roma à  
 Cartago, de quem auisadamente disse Santo Augos-  
 tinho a este intento. *Plus nocuisse monstretur tam* *Aug. lib-*  
*cito euersa, quam prius nouerat tam diu aduersa Car-* *de Ciue,*  
*thago.* *Dei c. 30.*

Mas

Mas que sera se a te os proprios astros pronos-  
 ticarem tambem esta verdade trocandosse em pro-  
 ua della a arrogancia do signo Leo, em a hulmida-  
 de de Aries, abatido pello de Draco, como cõ grã-  
 de engenho certifica o maior dos nossos tépos, & a-  
 cuia penna deu mais Portugal oie conuencendo  
 Castelhanos, que á lâça de Viriato na idade dos Ro-  
 manos, o Doutor Antonio de Sousa de Maçedo a-  
 sistete na Embaixada del Rey nosso Senhor na Cor-  
 te de Inglaterra, & Autor de tantos liuros, & todos  
 taõ doutos, que não me sei determinar em qual o  
 allegue, posto que o que diguo dos Astros, se verá  
 no portico da sua Lusitania liberata, onde com ar-  
 tefiçio engenhoso, respondendo a hũa empresa (de  
 hum patto supposto, & a que desconheço por filho  
 de meu Pay S. Bernardo, pois tomou a penna con-  
 tra Portugal, que he do seu feudo) esculpio hum  
 Leão sem Coroa desfazendo cõ suas vnhas a Ser-  
 pente, com hũa imperial, podendose de oie em di-  
 ante chamar o Leão de Castella *Mymicaleon, ou for-*  
*micaleon* Que foy afrazi porque Elifás amigo de  
 Job. quis zombar delle, & a auisada resposta da erra-  
 da pintura que Caramuel no seu *Phellipus prudens*  
 tinha esculpido do Leão coroado sopear a Serpen-  
 te; Acuo intento eu logo antes que se cedesse a felit-  
 ce aclamação de sua Magestade, leuado de meu spi-  
 rito portugues taõ conhecido de todos, a deuinhei  
 a reina, que os versos que no fim deste sermão vão  
 estam

*Caramu-  
el.*

*Job. cap.  
4. In le-  
et. septu-  
ag.*

*Aug. lib.  
de Cinc.  
Diogo*



estampados declaraõ, & vemos ja hoie todos com  
 noſſos olhos, & com elles espero eu Deos meu, &  
 Senhor, que auemos de ver tambem crecerem cõ  
 os dias merçes voſſas, & empenhos noſſos, graças  
 finalmẽte continuas nesta vida, ſendo penhores da  
 eterna gloria, *Ad quam nos perducatur Ieſus filius Ma-  
 riae Immaculate. Amen.*

In auguratio de ſtemate Luſitaniæ liberatæ vbi nõ  
 Phillipus prudens, ſed Sereniſſimus Ioan-  
 nes IV. prudentiſſimus, legitimus luſi-  
 tanorum Rex demonstratur.

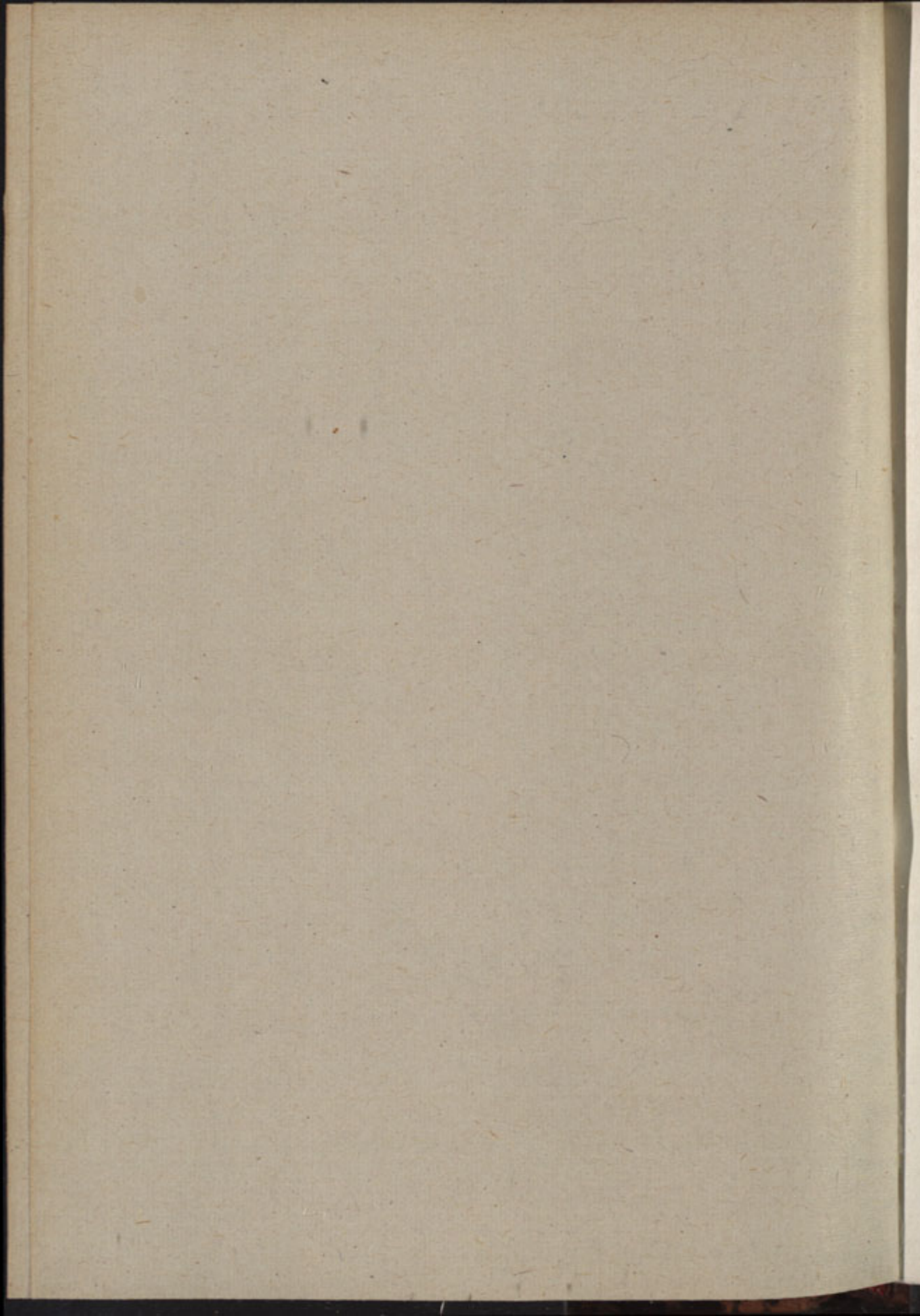
*Amphitheatrales longo certamine pugnas  
 Nunc demum oſtentat Serpens, ſuperatus adimos  
 Corruit ecce pedes leo turbidus, vnguibus aurum  
 Exaurire vneis ceſſans Harpyia, ſubactus  
 Torue leo demitte fauos & inertia quondam  
 Mella fluent, reſtuetq; benigno copia cornu.  
 Prima Cleonæi Thebanum palma leonis  
 Condecorat: totoq; in ſignem reddidit orbe,  
 Maior ab Heſperio victoria parta leone  
 A Eternum Luſis decus arrogat, omne trophæis  
 Euum implet, captiva iugo manu miſſa Phelliippi  
 Liſia, & expulſo perſtat iactantior hoſte.  
 Lernaam crebris vrgent affalibus hydram  
 Contundit Alcides, caputum fatura renascens  
 Incaſſum cecidit, quamquam fecunda reſecta  
 Cervicem cerviçe reſfert, robuſtior omni  
 Alcides auſu inſurgentia colla trocidat.*

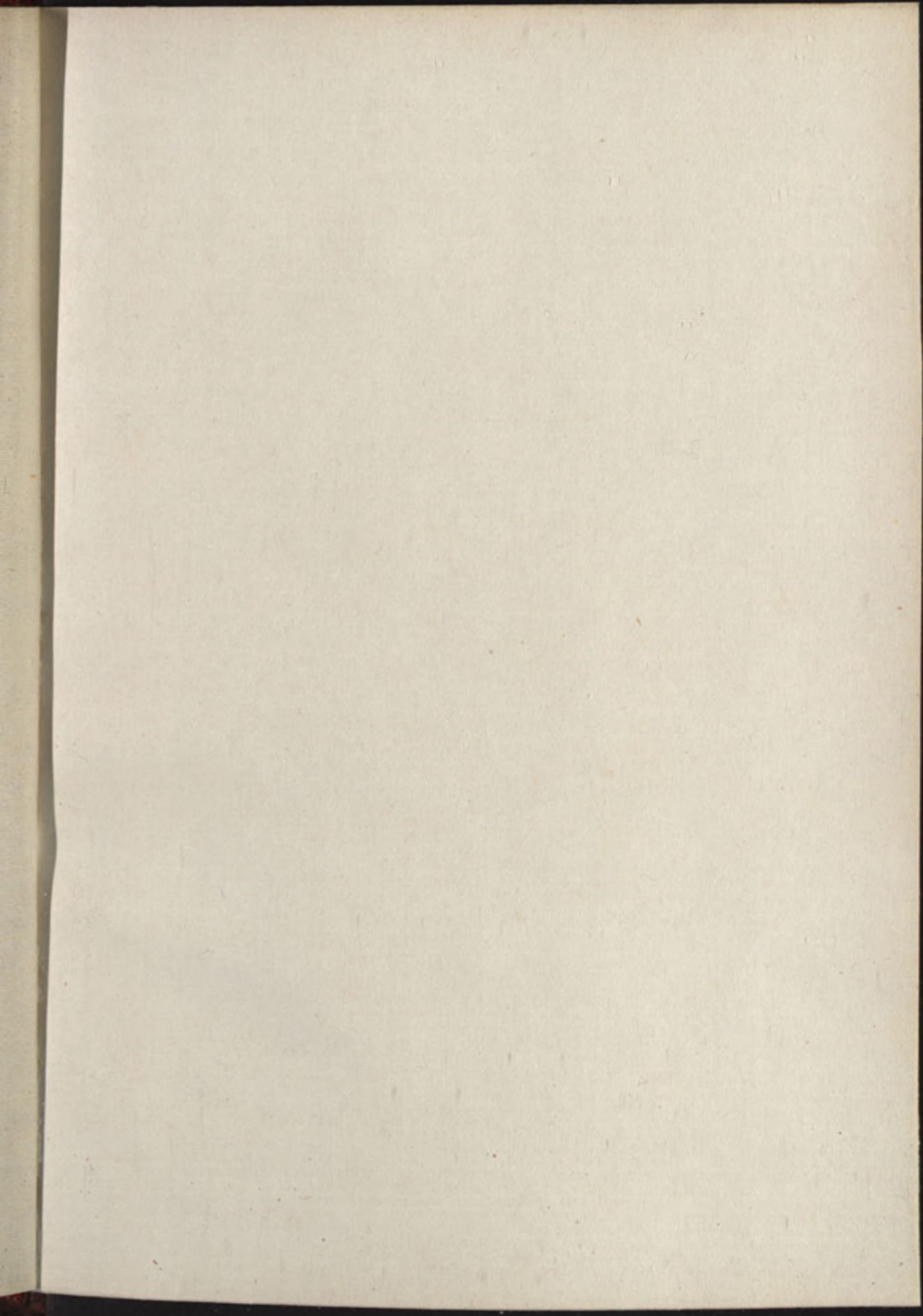
Lysiacus Serpens dudum Hispaniq; Leonis  
Decertant odys, praecordia saeva Leonis  
Urget auaritia sitis insassibilis, haeret  
Pro galea capiti ventosa superbia, obarmat  
Ira nimis clypeat a latus, verritque tenaci  
Turbide conflareunt quidquid pretiosa metalla,  
Quidquid & auratis versat Tagus ipse sub undis:  
Exuperat pugna Serpens, & saeva retorquet  
Vulnera, lerna am superans facundior Hydram  
Viribus, & pugnae dubio luctamine, plura  
Pluribus excisis capita exerit, omnia donec  
Et belli proceres simul vno absumere tentat  
Conatu, insidijs fidens atque arte Phellippus  
Lalata na vocat falax in castra potentes  
Lusiadas, primoq; omnes dirumpere bello  
Est notum, & quam fata ferant opponere sortis;  
Lisiaca, ut nullus de nobilitate super sit  
Tantum cordis erat Lusorum perdere gentem.

Constitit at Serpens pugna imperterritus atrox  
Excutiens ceruice iugum, victrixq; leonem  
Proculeat terit, illudit, magis omnibus vnum  
Ipsa caput tandem attolit firmum horrida lethi  
Iam iam instare videns extrema pericula, Quartum  
Scilicet aclamat Ioannem nomine, primum  
Praesidium, decus immortalis, vnum omnia contra  
Fulmina Iberorum solidum tutamen, hinc us  
Haesperij temens sublimior ipse Leonis  
Vivat, & imperium numerosa trophaea secudent.

LAVS DEO.

Handwritten text visible along the left edge of the page, likely bleed-through from the reverse side. The text is partially obscured and difficult to decipher, but appears to be organized in a list or table format with some numbers and letters.











Small, illegible text or markings along the right edge of the book cover, possibly indicating a library or collection name.



Decorative flourish

LUIS  
DE SAA

SERMÃO

PRO

GRATIABUN

ACTIONE

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

1647

Decorative flourish